



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA DE LAGARTO**

INGRID KAUANA DA SILVA BESSA

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO ALCANCE DE UMA REVISTA
ELETRÔNICA EDUCATIVA DA ÁREA DA SAÚDE**

**Lagarto/SE
2025**

INGRID KAUANA DA SILVA BESSA

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO ALCANCE DE UMA REVISTA
ELETRÔNICA EDUCATIVA DA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Medicina do Campus Prof. Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Medicina

Orientador: Prof. Dr. Diego Moura Tanajura

Coorientador: Esp. Josafá Bonifácio da Silva

Lagarto/SE

2025

INGRID KAUANA DA SILVA BESSA

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO ALCANCE DE UMA REVISTA
ELETRÔNICA EDUCATIVA DA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Medicina do Campus Prof. Antônio Garcia
Filho da Universidade Federal de Sergipe
como requisito parcial para obtenção do
Bacharelado em Medicina

Aprovado em: 17 de Março de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diego Moura Tanajura
Orientador

Prof. Me. Alexandre Machado de Andrade
1º Examinador

Prof. Dr^a. Flávia Márcia de Oliveira
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado força para chegar até aqui. À minha mãe, minha maior incentivadora e minha inspiração. Ao meu pai, por todo apoio, ao meu irmão Paullo, que foi o primeiro leitor das revistas e me fez querer continuar o desenvolvimento delas.

Meu esposo que sempre se esforçou para que me ajudar a alcançar meus objetivos. Agradeço aos meus amigos, que também desempenharam papel fundamental nesse processo. Em especial, meu amigo José Rivaldo, que participou ao meu lado da fase inicial desse trabalho. Agradeço a todos os meus professores, que me acompanharam e guiaram desde o 1º ciclo, em cada disciplina do curso, inclusive, aqueles com quem pude aprender durante o breve, mas importante, período que passei pela Fonoaudiologia.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Prof. Diego Tanajura, que foi o principal responsável pela transformação de uma ideia, em um trabalho desta proporção, seu incentivo, apoio e orientação foram imprescindíveis.

“Ler mudou, muda e continuará mudando o mundo”.

Virginia Woolf

RESUMO

Introdução: O cidadão deve ter conhecimento sobre a ciência, os avanços e descobertas conquistadas diariamente pelos cientistas. Para isto, a informação precisa ser transmitida de forma clara e eficiente utilizando ferramentas atuais, como as redes sociais. **Objetivo:** Desenvolver uma revista eletrônica educativa da área da saúde e avaliar seu alcance. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico. As revistas foram desenvolvidas seguindo etapas de criação de texto, desenvolvimento de arte e revisões de conteúdo. Os dados foram coletados através do site utilizado para publicação das revistas e da conta do Instagram criado para sua divulgação. Alguns dados foram apresentados de modo descritivo e outros analisados por meio do Software GraphPad Prism v.8.0. A pesquisa não necessitou de aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** Foram desenvolvidas 17 edições da revista. Houve prevalência no uso de Tablets e smartphones para acesso ao site. As edições lançadas nos anos 2020, 2021 e 2022 tiveram visualizações e engajamento mais elevados quando comparadas as edições lançadas em 2024, pode-se atrelar esses dados ao maior uso das redes sociais durante a pandemia. Quanto ao Instagram, a conta alcançou 343 seguidores, destes, houve um predomínio do gênero feminino. A taxa de engajamento do Instagram foi considerada positiva e quando comparada a taxa de cada postagem e o número de visualizações da edição, houve uma correlação positiva moderada. As edições sobre os temas COVID-19 e vacinação tiveram um número elevado de visualizações, o que pode ser justificado com a grande busca por esses temas na internet durante a pandemia. **Conclusão:** O presente estudo mostrou como o Instagram pode ser utilizado como uma ferramenta eficaz para a propagação de conteúdos na área da saúde, efeito intensificado devido a pandemia. Houve um bom alcance das revistas, com uma permanência de parte do público mensalmente e chegada de novos. Ainda assim, faz-se necessário ampliar o acesso da população a esses conteúdos informativos.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Internet.

ABSTRACT

Introduction: Citizens must be aware of science and the advances and discoveries made daily by scientists. To achieve this, information must be transmitted clearly and efficiently using current tools, such as social networks. **Objective:** To develop an electronic journal for scientific dissemination in the health area and evaluate its reach. **Material and methods:** This is a cross-sectional and analytical study. The journals were developed following the steps of text creation, art development and content reviews. Data were collected through the website used for journal publication and the Instagram account created for their dissemination. Some data were presented descriptively and others were analyzed using GraphPad Prism v.8.0 Software. The research did not require approval from the Ethics Committee. **Results and discussion:** 17 issues of the journal were developed. Tablets and smartphones were used most frequently to access the website. The issues released in 2020, 2021, and 2022 had higher views and engagement when compared to the issues released in 2024. This data can be linked to the greater use of social media during the pandemic. As for Instagram, the account reached 343 followers, with a predominance of female users. The engagement rate on Instagram was considered positive and when comparing the rate of each post and the number of views of the issue, there was a moderate positive correlation. The issues on the topics of COVID-19 and vaccination had a high number of views, which can be explained by the great search for these topics on the internet during the pandemic. **Conclusion:** This study showed how Instagram can be used as an effective tool for the dissemination of content in the health area, an effect intensified due to the pandemic. The journals achieved substantial reach, with an established recurring audience and new readership. Even so, it is necessary to expand the population's access to this informative content.

Keywords: Education; Health; Internet.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Principais estados e cidades onde houve acessos ao site	26
TABELA 2 – Perfil dos seguidores do Instagram	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Personagens da revista	22
FIGURA 2 – Número de visualizações totais por edição	27
FIGURA 3 – Visualizações das edições das revistas	29
FIGURA 4 – Taxa de permanência do site da revista	29
FIGURA 5 – O Instagram como propulsor da revista	32

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Etapas de criação da revista	18
QUADRO 2 – Títulos e temas das edições.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3 OBJETIVOS.....	17
4 MATERIAL E MÉTODOS	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6 CONCLUSÃO	34
7 REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	41
ANEXO	47

1 INTRODUÇÃO

O cidadão tem o direito de acesso ao conhecimento sobre a ciência e os avanços e descobertas conquistadas diariamente pelos cientistas. Entretanto, nem sempre os artigos, periódicos e estudos científicos chegam ao acesso de determinados públicos, devido à linguagem técnica utilizada nas publicações. Com isso, é necessário identificar mecanismos para que a informação seja transmitida de forma clara e eficiente, objetivando a popularização da ciência (MUELLER, 2002).

As estratégias de promoção da saúde envolvem a comunicação com os indivíduos para popularização do conhecimento, através de rodas de conversa, produção e distribuição de revistas educativas e por meios de comunicação em massa, dentre eles, a internet. Estudos mostram o aumento da pesquisa por diversos sintomas, diagnósticos e outras informações sobre saúde no *Google*, evidenciando que a internet se tornou uma fonte de dados relevante na busca por informações, sobretudo após a pandemia da COVID-19 (SILVA *et al.*, 2023; RAQUEL *et al.*, 2022).

Como consequência, houve também o aumento da propagação de *Fake News* em diferentes mídias sociais, bem como a prevalência da desinformação. Essa problemática, muitas vezes, está associada à dificuldade de acesso a conteúdo de qualidade e de fácil compreensão, para indivíduos com pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre ciência e saúde. Indivíduos com conhecimento limitado em ciência e saúde tendem a acreditar e disseminar informações falsas mais facilmente. Uma maior alfabetização em saúde pode, portanto, inibir a propagação de fake News, facilitando a circulação de informações verdadeiras (RAQUEL *et al.*, 2022).

A produção de materiais educativos deve se basear nos diversos níveis socioeconômicos e culturais existentes na sociedade. Os temas científicos, principalmente relacionados à saúde, muitas vezes são complexos, com termos específicos da área que podem não ser compreendidos por um leigo. Isso gera dúvidas e falta de entendimento sobre o tema. Com isso, quando existem materiais com uma leitura simplificada, torna-se mais fácil a consolidação do conhecimento (NETO *et al.*, 2019; PACHECO *et al.*, 2023). O acesso do público jovem e infantil à internet é crescente e a busca por assuntos atuais abordados na mídia, também é uma demanda dessa faixa etária. Portanto, os profissionais de saúde precisam

explorar as potencialidades da internet como ferramenta educativa (ALBUQUERQUE e LINS, 2022). Assim, entende-se a importância da disseminação do conhecimento, com diferentes abordagens, linguagens e códigos, sobretudo com o auxílio da internet que avançou durante os anos (LIMA; PINTO; LAIA, 2002).

Diante do atual cenário de utilização da internet como mecanismo de educação em saúde, torna-se cada vez mais necessário adequar os conteúdos científicos a este meio de comunicação. Essa estratégia de propagação de informação, de maneira lúdica e facilitada, é capaz de auxiliar na compreensão dos conteúdos e reflete na prevenção de doenças e melhora do cuidado individual com sua saúde (MEDEIROS e ANDRADE, 2021; COSCRATO, PINA, MELO, 2010; MARTINS *et al.*, 2019).

Apesar da evidência da necessidade de promoção em saúde, ainda são escassas as produções desse tipo de conteúdo (GUETERRES *et al.*, 2017). Com isso, o objetivo deste trabalho foi desenvolver revistas educativas que abordem assuntos relevantes no campo da saúde, de forma simplificada, criativa e acessível para todas as faixas etárias com ou sem formação na área e analisar o alcance e o impacto delas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE NA INTERNET

A educação em saúde pode ser realizada de diversas formas, seja com ações educativas, simpósios, aulas expositivas, livros ou revistas. A geração atual está imersa em um mundo tecnológico, com a internet conectando milhões de pessoas simultaneamente. As informações são atualizadas instantaneamente e distribuídas a uma velocidade admirável (STAIR e REYNOLDS, 2015).

Com o advento da internet, as informações circulam o mundo rapidamente. Ao se produzir e publicar um novo conteúdo, pessoas em qualquer localidade conseguem acessá-lo no mesmo instante, por meio de dispositivos eletrônicos. Contudo, o acesso à internet muitas vezes está atrelado à necessidade de equipamentos e/ou planos de operadora que representam um custo financeiro. Isso resulta em uma desigualdade digital, particularmente entre grupos sociais de baixa renda. Entretanto, estudos indicam que essa “exclusão digital” tem sido amenizada ao longo dos anos (PICAZIO; SANCHES; JÚNIOR, 2022).

Isso se deve ao fato de que dispositivos eletrônicos, como *smartphones*, tornaram-se mais acessíveis. Atualmente, comunidades de baixa renda no Brasil apresentam taxas de acesso à internet semelhantes às das grandes capitais do país. Além disso, espaços públicos, como escolas e locais de trabalho, frequentemente oferecem acesso gratuito à internet aos usuários. Há ainda projetos de leis em andamento que visam aumentar o acesso gratuito à internet, demonstrando sua importância no cenário atual. Os aparelhos modernos, em sua maioria portáteis, possibilitam ao usuário conectar-se em qualquer lugar. Dessa forma, tornou-se possível utilizar a internet como meio de comunicação para disseminar informações importantes sobre saúde (PEREIRA *et al.*, 2024; STAIR e REYNOLDS, 2015).

Os jovens e as crianças utilizam cada vez mais da internet como meio de pesquisa e estudo, com isso, a educação em saúde no meio digital se mostra tão importante quanto a presencial. Além dos sites desenvolvidos especificamente para abordar temas da área, as redes sociais também se tornaram uma ferramenta digital relevante, devido ao amplo acesso e facilidade de compartilhamento de publicações entre os usuários (ALBUQUERQUE; LINS, 2022).

Durante a pandemia da COVID-19, o distanciamento social fez com que as mídias sociais se tornassem um mecanismo essencial de comunicação, entretenimento, educação e trabalho. O meio virtual tornou-se palco para inovações, visto que, o presencial estava por hora, prejudicado. Com isso, os meios de trabalho, educação e notícias se reinventaram para alcançar essas redes, o que gerou o crescimento de diversos sites e plataformas, como o “TikTok” e “Instagram®” (BEZERRA e GILBERTONI, 2021).

A rede social *Instagram®* passou a ser utilizada com a finalidade de divulgar conteúdos sobre saúde através de postagens, que podem ter o formato de imagens ou vídeos. Apesar do aumento do compartilhamento de fake news, principalmente sobre a COVID-19, essa plataforma também se mostra eficaz no combate às notícias falsas, contribuindo na conscientização do público com informações confiáveis. Em 2023, o Governo Federal lançou o programa “Saúde com Ciência”, que objetiva identificar fake news e propagar notícias confiáveis, sobretudo, sobre as vacinas desenvolvidas para o novo coronavírus. Desse modo, é perceptível que a criação e divulgação de materiais lúdicos e audiovisuais pela internet, com linguagem acessível, são de extrema importância na disseminação de informações de qualidade (BRASIL, 2023; PIRES *et al.*, 2022; MELO *et al.*, 2021).

2.2 USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO

Com o avanço da tecnologia, as pessoas têm mais acesso aos conteúdos visuais, o que faz com que a compreensão utilizando imagem e palavras se torne mais fácil. A junção da linguagem verbal e não verbal estimula a criatividade e auxilia na fixação dos conteúdos lidos, com isso as histórias em quadrinhos (HQs) são uma ferramenta importante e eficaz na educação. As HQs permitem vincular diversas temáticas a cenários do cotidiano, fazendo com que o leitor consiga compreender melhor a mensagem transmitida e imaginar aquele tema no seu dia a dia (PEREIRA e ALCÂNTARA, 2021).

Na área da saúde, existem muitos termos complexos que quando apresentados através do formato das HQs, são facilmente compreendidos pelos leitores, que conseguem aumentar seu vocabulário, aprendendo palavras novas a cada leitura. Os

quadrinhos já são utilizados nas escolas como material didático, mas ainda não são amplamente explorados. Estudos mostram a eficácia desse método didático na transmissão do conhecimento e ressaltam a importância de abordar essa prática no ensino superior (PRADO, JÚNIOR e PIRES, 2017; TREVISAN, GONZÁLES e BORGES, 2020)

A leitura de histórias em quadrinhos já é uma ação de promoção em saúde, por proporcionar uma atividade de lazer, favorecendo a qualidade de vida do indivíduo. Essa ferramenta abrange um público de diversas faixas etárias e permite a popularização do conhecimento, inclusive para populações carentes que têm acesso limitado à informação. A educação em saúde por meio de HQs é bastante eficaz, pois não apenas auxilia famílias a sanar dúvidas das crianças de uma forma mais fácil e acessível para sua idade, mas também atua como uma estratégia para o combate às fake news, aumentando o alcance do público a conteúdos confiáveis (JÚNIOR, JÚNIOR e COSTA, 2021)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma revista eletrônica educativa da área da saúde e avaliar seu alcance.

3.2 Objetivos Específicos

- Divulgar 17 edições de uma revista eletrônica abordando diferentes temas da área da saúde;
- Monitorar o interesse das pessoas pela revista eletrônica;
- Comparar a taxa de engajamento das publicações do *Instagram*® com os acessos das revistas;
- Identificar quais temáticas levaram a um maior engajamento do público;
- Discriminar o perfil do público alcançado por meio das páginas eletrônicas da revista;
- Avaliar se o *Instagram*® é uma ferramenta eficaz na divulgação de conteúdos na área da saúde.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo e período

Trata-se de um estudo transversal e analítico através da análise dos dados do site utilizado para divulgação das revistas e da plataforma *Instagram*®. A pesquisa teve seu início em janeiro de 2020 e finalizou em outubro de 2024, com a produção, divulgação das edições da revista e análise do seu alcance.

4.2 ETAPAS DA PRODUÇÃO DAS REVISTAS

A produção da revista foi baseada em etapas, totalizando 17 edições oficiais e 1 edição especial - que contém apenas imagens para colorir. As revistas são publicadas em um site gratuito, criado pela plataforma on-line de criação de sites “Wix.com”. As publicações são divulgadas através de um perfil criado para a revista (@oxeqhistoria), na rede social *Instagram*®. O processo de produção pode ser visualizado na tabela a seguir:

Quadro 1 - Etapas de criação da revista

ETAPA	AÇÕES REALIZADAS
Escolha de temas	Nessa etapa, foram escolhidos temas da área da saúde que sejam relevantes e de interesse público.
Revisão da literatura	Após a escolha do tema, foi realizada a busca de referências sobre a temática, para embasar o conteúdo da revista.
Criação do roteiro das histórias em quadrinhos	Todos os textos da revista são desenvolvidos com base em referências confiáveis.
Criação do roteiro das seções extras como: atividades, dicas, experimento, curiosidades e outros	É realizada uma pesquisa, em plataformas de filmes, músicas e vídeos, materiais complementares voltados para o público infantil, sobre o tema da revista. Além da busca por informações complementares e didáticas que podem ser acrescentadas na edição.
Revisão do roteiro	Após a criação do roteiro em um documento, todo o texto é revisado pelos autores.

Correção do roteiro	Após a revisão, são realizadas as alterações necessárias no roteiro.
Desenvolvimento e escolha das imagens	É realizada uma pesquisa das imagens que são utilizadas na revista, além disso, novas ilustrações são criadas com base no roteiro.
Criação gráfica da revista	A revista é montada pelo autor, por meio de softwares eletrônicos.
Revisão da revista completa	Com a revista completa, é realizada uma última revisão.
Correção da revista	Após a nova revisão, são realizadas as alterações necessárias no roteiro.
Publicação da revista	Com a revista finalizada, é agendado um dia para publicação no site, onde é feito um upload em formato PDF.
Divulgação a revista	A edição publicada é divulgada no instagram oficial da revista.

4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo pode ser discriminada da seguinte forma: I) visitantes do site utilizado para a publicação das 17 edições da revista e II) seguidores e visitantes do perfil da revista cadastrado na plataforma do *Instagram*®. Essas duas plataformas somadas apresentaram um público visitante médio de 900 pessoas

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos todos os dados quantificados através do *Instagram*® próprio para divulgação da revista e os dados contabilizados no site utilizado para publicação de 2020 até 2024. Foram excluídos do estudo todos os dados que não estavam diretamente relacionados com as postagens sobre as edições das revistas. Por exemplo, a postagem que explica o processo de criação da revista não está relacionada com qualquer uma das edições e, por isso, teve seus dados retirados da análise.

4.5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados por meio do site utilizado para publicação das revistas e através do perfil do *Instagram*®, que contabilizam diariamente a quantidade de visualizações de cada edição e o público da rede social. No *Instagram*®, os dados

coletados foram: quantidade de seguidores no perfil, número de visitantes por mês, cidades dos seguidores, faixa etária, gênero e postagens com maiores engajamentos.

Já no site, os dados analisados foram: visualizações por edição da revista (número total de acesso e número de acesso únicos, ou seja, por pessoa), média de acessos mensais ao site, edições mais visualizadas do site, taxa de visitantes novos e recorrentes no site, análise do tipo de dispositivo utilizado para acessar o site, cidades e estados nos quais as revistas foram acessadas e taxa de abandono, ou seja, taxa de visitantes que saíram ou se mantiveram no site após a leitura da revista.

Na análise da taxa de engajamento do perfil da revista no *Instagram*[®] foi realizado o cálculo proposto por Luciano Larrosa (2020), que é a soma das visualizações que os usuários gostaram, classificadas como “Likes”, com os comentários deixados em cada postagem dividido pelo número de seguidores, por fim, o resultado é multiplicado por 100 (LAROSSA, 2020).

Os dados coletados foram tabulados em planilhas de Excel (Microsoft Office[®]). A análise dos dados para as variáveis: cidades e estados com mais acessos ao site e ao *Instagram*[®]; faixa etária dos seguidores no *Instagram*[®]; gênero dos seguidores; contas alcançadas por mês no *Instagram*[®]; taxa de visitantes novos e recorrentes; principais dispositivos utilizados para uso do site; média de acessos mensais ao site e quantidade de seguidores no perfil do *Instagram*[®] foram descritivas com medida de frequência relativa e absoluta.

Para as variáveis total de número de visualizações, visualizações únicas, taxa de permanência e taxa de engajamento os dados foram apresentados pela média \pm desvio padrão. A análise de dados foi realizada no software GraphPad Prism v.8.0 (GraphPad Software[®]), considerando-se $p < 0,05$. A avaliação das diferenças estatisticamente significantes foi através do método de Kruskal-Wallis seguido pelo teste de comparações múltiplas de Dunn. Para avaliação da correlação entre o número de visualizações únicas e a taxa de engajamento utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES

Por se tratar de uma pesquisa de análise de dados secundários agregados, que não possibilitam identificação individual, o trabalho não necessitou de aprovação

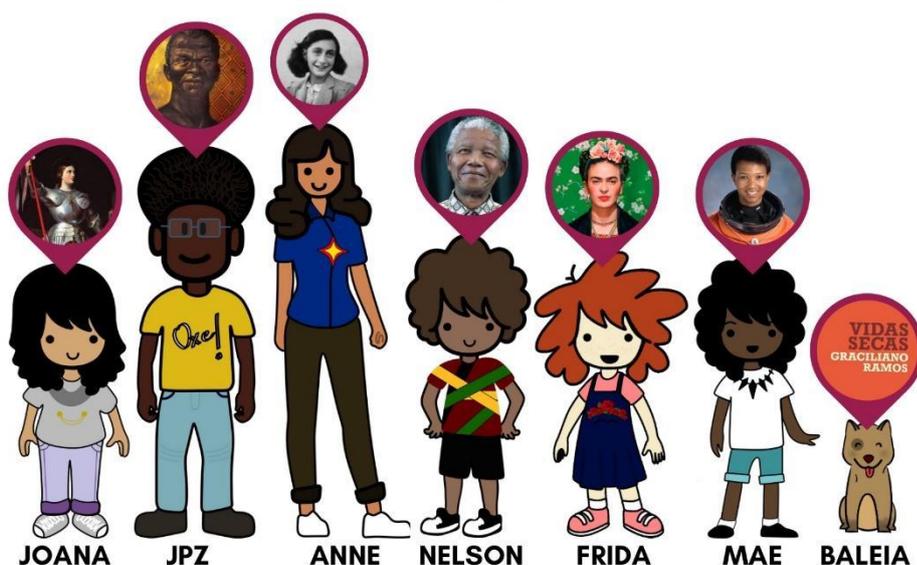
do comitê de ética. Para verificar os aspectos éticos, o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, o qual informou que o projeto não era passível de análise. O estudo foi realizado de acordo com os princípios éticos de maleficência, beneficência, justiça e autonomia, contidos na Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revista teve como título principal “Oxe! Que história é essa?”. Na escolha do título, foi utilizado o termo “Oxe”, ditado nordestino, falado sobretudo na Bahia, originado da palavra “Oxente”, que representa surpresa e dúvida (LARIÚ, 2021). No contexto da revista, foi utilizado antecedendo a frase “Que história é essa?” para representar a popularidade do questionamento, com isso, em cada edição este título aparece em destaque nas falas das personagens, como uma indagação para iniciar a explicação sobre o tema.

Para o desenvolvimento dos diálogos das histórias em quadrinhos, foram criados sete personagens como mostra a figura 01. O nome de cada uma dos personagens foi inspirado em uma personalidade histórica de importância mundial ou brasileira, sendo eles: Frida Kahlo, artista mexicana que marcou com suas obras; Nelson Mandela líder africano na luta contra o apartheid; Joana D’Arc, guerreira que lutou na Guerra dos Cem anos; Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares; Mae Jemison, médica e engenheira química, foi a primeira astronauta negra da NASA; Baleia, personagem do livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos (MATOZO; PEREIRA; ALMEIDA, 2017; LEVINZON, 2009; RODRIGUES, 2020; OLIVEIRA, 2017; RAMOS, 2019)

Figura 1 - Personagens da revista



Fonte: Autoria própria

Ao todo foram desenvolvidas 18 edições, sendo 17 oficiais e uma especial com imagens para colorir. Esta última não entrou nas análises de dados. As 17 edições oficiais (temáticas) da revista passaram pelas etapas de desenvolvimento, descritas no Quadro 1. Os títulos e temáticas de cada edição, descritos no Quadro 2, foram escolhidos permeando diversas áreas da saúde, e em sua maioria baseados na grade curricular do Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2018). Por estarem dentro dos conteúdos apresentados nas escolas, é possível atrair este público, visto que a revista pode ser uma ferramenta de estudo, para compreensão melhor dos temas, pelos estudantes. A linguagem facilitada e adaptada aos quadrinhos, também favorece a compreensão das ideias apresentadas, atraindo também, os usuários que buscam o conteúdo para aprendizado, independente da formação escolar.

As edições de número 06, 08 e 17 foram desenvolvidas em parcerias com profissionais das áreas da Imunologia, Odontologia e Nutrição, respectivamente, a fim de apresentar o ponto de vista dos profissionais acerca dos temas discutidos. Temas relacionados a atualidades também foram selecionados, como nas edições 04 e 09 que abordaram a COVID-19 e edição 11, sobre a dengue, doença endêmica no Brasil, com grande potencial de causar epidemias (BRASIL, 2024).

Quadro 2 - Títulos e temas das edições

Nº da edição	Título	Tema da edição	Link de acesso
01	Cada Botão, sua função	Órgãos e sistemas	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº01
02	Através da lente	Funcionamento da célula eucarionte	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-02
03	Ai, minha garganta!	Mecanismo de ação de vírus e bactérias	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-03
04	Coronavírus: sabe o que é?	Pandemia do SARS-CoV-2	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-04
05	A grande batalha	Sistema imune	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-05

			ite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-05
06	Proteção contra doenças	Mecanismo de ação das vacinas	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº06
07	Nossos sentidos: parte 01	Audição e Visão	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-07
08	Fada do dente?	Cuidados com saúde bucal	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-n08
09	Coronavírus: um ano depois...	Pandemia do SARS-CoV-2 após a implementação da vacinação	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-09
10	Nossos sentidos: parte 2	Olfato e paladar	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº10
11	Evite água parada!	Dengue: transmissão e principais sintomas	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº11
12	Aguarde, cicatrizando...	Processo de regeneração	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-12
13	Bons sonhos!	Mecanismo do sono	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-13
14	Isso é genética?	Herança genética	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº14
15	Bichinhos diferentes	Parasitologia	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-15

16	Bate coração	Funcionamento do sistema cardiovascular	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-16
17	O mundo dos nutrientes	Importância dos nutrientes para o organismo	https://oxeqhistoria.wixsite.com/oxequehistoria/post/oxe-que-história-é-essa-nº-17

Quanto à organização de cada edição, elas possuem entre 14 e 24 páginas, sendo divididas em seções. Todas as edições possuem 10 seções fixas, sendo elas: editorial, “aproveitando a revista”, quadrinhos, brincar e aprender, colorir, dicas, “Oxe! que palavra é essa?”, respostas, referências e expediente, como pode ser visto no Apêndice. Outras seções foram desenvolvidas e estão presentes em algumas edições, que podem ser visualizadas no link de acesso do quadro 2, dentre elas, seções de atividades e jogos lúdicos, que são ferramentas eficazes para consolidação do conhecimento (COTONHOTO; ROSSETTI; MISSAWA, 2019). A seção intitulada “Dicas” foi desenvolvida com o objetivo de apresentar ao público outros materiais acessíveis para complementar o conhecimento sobre o tema, tais como vídeos e filmes, essas mídias atraem a atenção dos espectadores também favorecendo no processo de aprendizagem (PARADELLA, *et al.* 2020).

No que diz respeito ao site, este obteve uma média de 38 acessos mensais. Destes, 13% eram visitantes recorrentes, ou seja, usuários que já haviam entrado no site pelo menos uma vez antes e 87% de visitantes novos. Este dado, compara o tráfego de um mês com o mês anterior. Ao analisar esses números, foi possível inferir que mensalmente, cresce o número de pessoas novas que acessam o site, o que sugere eficácia na divulgação, visto que a taxa de visitantes novos é superior. A porcentagem de visitantes recorrentes, pode demonstrar uma satisfação dos leitores, visto que estes já conheciam o conteúdo e retornaram ao site.

Quanto aos tipos de dispositivos utilizados, 31,64% dos acessos foram realizados no modo “Desktop”, ou seja, atrelados a dispositivos como Notebook ou computadores, enquanto 68,36% no modo “Mobile” que está associado a smartphones ou tablets. Tendo em vista que o principal mecanismo de divulgação da

revista foi o *Instagram*®, rede social utilizada sobretudo em smartphones, a predominância de acessos através desses tipos de dispositivos reflete a realidade nacional, segundo uma pesquisa do IBGE através da PNAD Contínua realizada em 2021, o aparelho celular é o principal dispositivo utilizado para acesso à internet, presente em 99,5% dos domicílios que possuem conexão com internet (BRASIL, 2022).

Quanto à localização geográfica dos acessos ao site, os três estados com mais quantidade de acessos foram Sergipe (533 acessos), em seguida, Bahia (121 acessos) e São Paulo (60 acessos) (Tabela 1). Na tabela 1, também é possível observar que as três principais cidades, em quantidade de acessos, foram Lagarto (231 acessos), seguido de Aracaju (212 acessos) e Salvador (75 acessos). Também foram identificados acessos em outras cidades e estados do Brasil, entretanto, em pequenas quantidades, com isso, foram tabulados como “outros”. Por fim, é importante destacar que o site teve 6 acessos nos Estados Unidos.

Esses dados são cruciais para compreender o perfil do público que acessa o site e permitem ajustes nas estratégias de conteúdo para melhor atender às necessidades e interesses da população em diferentes localidades.

Tabela 1 - Estados e cidades onde houve acessos ao site da revista.

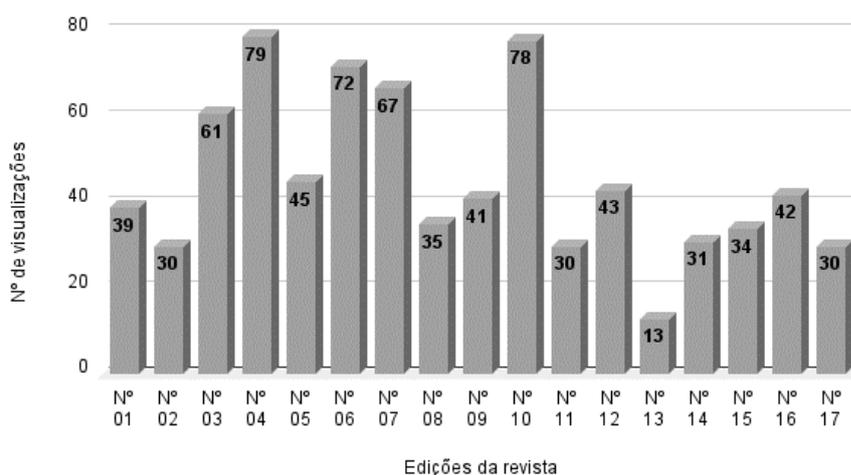
Estados	Nº de acessos
Sergipe	533
Bahia	121
São Paulo	60
Rio de Janeiro	7
Minas Gerais	6
Roraima	6
Pernambuco	5
Paraná	4
Ceará	4
Rio Grande do Sul	2
Outros estados	2

Tabela 1 - Estados e cidades onde houve acessos ao site da revista.

Cidades	
Lagarto-Se	231
Aracaju-Se	212
Salvador-Ba	75
São Paulo – Sp	38
Japoatã – Se	17
Serrinha – Ba	15
Canhoba - Se	14
Guarulhos – Sp	14
Simão Dias – Se	13
Itabi - Se	6
Outras cidades	4

As edições somaram um total de 770 visualizações no site. As 5 edições mais visualizadas foram: Nº 04 (79 visualizações), Nº 10 (78 visualizações), Nº 06 (72 visualizações, Nº 07 (67 visualizações) e Nº 03 (61 visualizações) (Figura 2).

Figura 2 - Número de visualizações totais por edição



Fonte: Autoria própria

A revista mais visualizada teve como tema a COVID-19, esse resultado pode ser atrelado ao aumento nas pesquisas sobre o Coronavírus no *Instagram*® durante

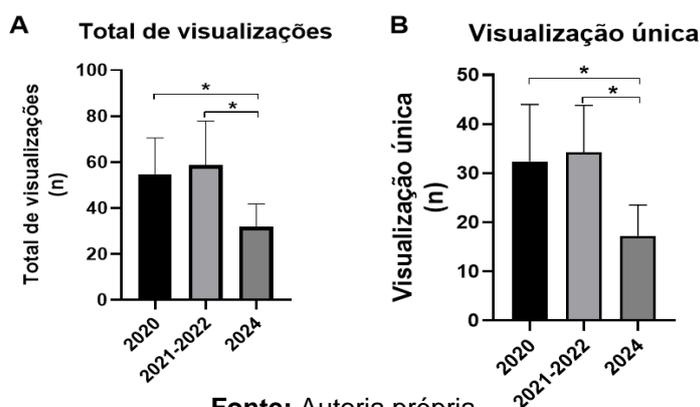
a pandemia, sobretudo quando surgia um novo acontecimento, como o início das vacinações ou quando os jornais divulgavam notícias sobre o cenário, o que demonstra que a população tende a buscar mais sobre temáticas que estão permeando o seu dia a dia (CARVALHO *et al.* 2022; PAULA, *et al.*, 2023).

Uma pesquisa avaliou as menções realizadas na plataforma *Instagram*®, sobre a vacinação durante o período de 1° de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021, os resultados demonstraram aumento significativo nas buscas e menções a partir de dezembro de 2020. O estudo verificou que tópico “vacinação” foi citado 224.267 vezes em fevereiro de 2021, o mês com maior valor avaliado, esses dados são condizentes com o número de acessos elevados na edição 06 do nosso site, que aborda essa temática, visto que a publicação desta edição foi realizada em fevereiro de 2021 (CARVALHO *et al.*, 2022).

Para análise dos dados do total do número de visualizações, visualizações únicas e taxa de permanência, as 17 edições da revista foram divididas em três grupos, de acordo com a data de sua publicação no site - grupo 2020 (edições 01, 02, 03, 04 e 05), grupo 2021 e 2022 (06, 07, 08, 09, 10) e grupo 2024 (11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17). Na figura 3, é possível observar a quantidade total de visualizações das edições publicadas, com base nos anos de publicação, assim como o número de visualizações únicas, ou seja, quantas vezes a publicação foi acessada por usuários diferentes. Os gráficos mostram os resultados divididos em grupos de acordo com os anos em que as edições foram lançadas. Pode-se observar um padrão de acesso similar entre os gráficos, indicando que os grupos de publicações com maiores números de visualizações totais também apresentaram maiores resultados em visualizações únicas. Ademais, nota-se um predomínio de visualizações nas edições lançadas nos anos de 2020, 2021 e 2022, em comparação com os lançamentos de 2024 ($p < 0,05$).

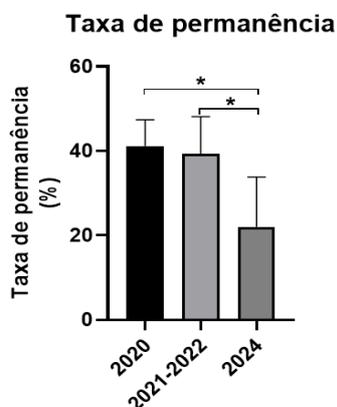
Quanto ao perfil de tráfego dos visitantes no site, foi analisada a taxa de abandono e taxa de permanência, que correspondem a porcentagem de visitantes que saem ou se mantêm, após acessar determinada edição, respectivamente. A média da taxa de permanência foi de 31,46%, ou seja, parte considerável dos visitantes continua navegando no site após a leitura da edição. Isso demonstra uma retroalimentação positiva do site, o que pode ter auxiliado no número de visualizações das outras edições.

Figura 3 - Visualizações das edições das revistas. (A) Número total de visualizações. (B) Número de visualizações únicas. No ano de 2020 fazem parte as edições 1 a 5, 2021-2022 as 6 a 10 e no ano de 2024 as edições 11 a 17. (n) representa o número médio de visualização. *, $p < 0,05$.



Na figura 4, pode-se observar que as edições lançadas nos anos 2020, 2021 e 2022 tiveram uma taxa de permanência significativamente maior, quando comparadas as edições lançadas em 2024.

Figura 4 - Taxa de permanência do leitor no site da revista. No ano de 2020 fazem parte as edições 1 a 5, 2021-2022 as 6 a 10 e no ano de 2024 as edições 11 a 17. *, $p < 0,05$.



O perfil no *Instagram*® “@oxeqhistoria” foi criado para a divulgação das edições das revistas que foram lançadas no site. Ao longo do período, a conta alcançou 343 seguidores (Tabela 2). Destes, houve um predomínio do gênero feminino (72,3%). O perfil alcançou um público com faixa etária variada e a predominante foi entre 25 a 34 anos (35,8%), o que corresponde com uma análise realizada por Vermelho *et al.* (2014) sobre as redes sociais, que demonstrou que as redes sociais são mais utilizadas por jovens.

A cidade com maior número de seguidores foi Aracaju-SE (21,5%), seguida de Lagarto-Se (17,6%) e Serrinha-Ba (4,8%), houve uma relação entre as duas principais cidades em quantidade de seguidores e em quantidade de acessos ao site (Tabela 1 e 2), a predominância de usuários desses locais pode estar atrelada a localização da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, no qual as revistas possuíam vínculo como projeto de extensão, atraindo assim com mais facilidade, o público local e proximidades.

Tabela 2 – Perfil dos seguidores do *Instagram*®

Quantidade total de seguidores	343
Gênero	
Feminino	72,3%
Masculino	27,6%
Faixa etária	
13 a 17 anos	0,3%
18 a 24 anos	20,9%
25 a 24 anos	37,8 %
35 a 44 anos	30,2%
45 a 54 anos	7,8%
55 a 64 anos	2,4%
65 anos ou mais	0,6%

Cidades	
Aracaju – Se	21,5%
Lagarto – Se	17,6%
Serrinha – Ba	4,8%
Salvador – Ba	4,2%
São Paulo – SP	2,7%

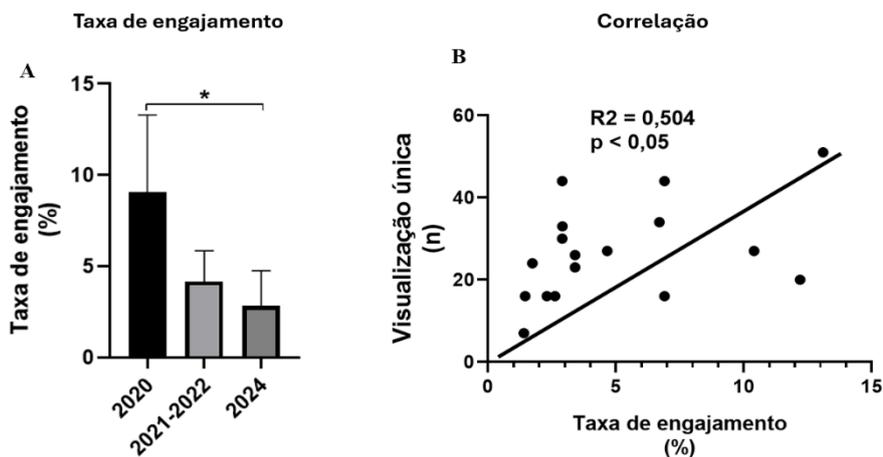
Cada publicação destinada à divulgação da revista foi analisada, resultando em uma média da taxa de engajamento de 5,05%. Estima-se que uma taxa entre 1% e 5% seja considerada boa. Assim, foi possível inferir que o *Instagram*® obteve um engajamento positivo (LARROSA, 2020). Na figura 5-A, observa-se que as publicações de 2020 apresentaram uma taxa de engajamento mais alta, seguidas pelas de anos de 2021 e 2022.

Além disso, as revistas publicadas no ano de 2020 tiveram uma taxa de engajamento significativamente maior do que as de 2024 ($p < 0,05$). Esse resultado, pode estar atrelado ao aumento no uso das redes sociais durante o período da pandemia, com o distanciamento social e afastamento das atividades cotidianas, as mídias sociais se tornaram um meio de comunicação importante, além de veículo de notícias e busca de informações sobretudo sobre a COVID-19 (BEZERRA e GILBERTONI, 2021; MOURA, 2024; FELIX e BARROS, 2023).

Para avaliar a importância do perfil do *Instagram*® como impulsionador do site da revista, foi realizada uma análise de correlação entre o número de visualização única de cada edição da revista e a taxa de engajamento do respectivo post do *Instagram*®. Como resultado, observa-se uma correlação positiva (r de *Spearman*: 0,504, $p < 0,05$) entre os dados analisados (Figura 5 B). Neste caso, as edições da revista, em que as postagens apresentaram alta taxa de engajamento também tiveram mais visualizações no site, assim, pode-se inferir que a conta do *Instagram*® desempenhou um importante papel na divulgação das edições da revista, corroborando com a perspectiva de que a rede social pode ser um mecanismo eficaz

de divulgação de conteúdos científicos como um canal de melhor acesso com o público (LINS et al., 2019; SOUZA et al., 2022).

Figura 5 - O *Instagram*® como propulsor da revista. **(A)** Taxa de engajamento no *Instagram* dos posts referentes à cada edição da revista. No ano de 2020 fazem parte as edições 1 a 5, 2021-2022 as 6 a 10 e no ano de 2024 as edições 11 a 17. (* $p < 0,05$). **(B)** Correlação entre a taxa de engajamento no *Instagram*® com o número de visualizações únicas no site. (r de *Spearman*: 0,504, $p < 0,05$).



Fonte: Autoria própria (2024)

Uma limitação do estudo está relacionada à quantificação de visualizações das revistas, visto que o site contabiliza o acesso com base no dispositivo utilizado. Portanto, se um único indivíduo acessar uma determinada edição mais de uma vez, por dispositivos diferentes, esses acessos serão contados como únicos, já que não há um mecanismo para verificar a identidade do usuário. Além disso, ao clicar para ler a edição, o visitante pode baixar o arquivo da revista e utilizá-lo como preferir, seja de forma impressa ou digital. Dessa forma, não é possível mensurar com exatidão o alcance das edições, uma vez que elas podem ser visualizadas por outras pessoas através do arquivo digital ou até mesmo em meio físico, caso estas sejam impressas.

Durante a publicação das revistas, instituições e docentes de ensino escolar fundamental e médio, entraram em contato através do *Instagram*® e solicitaram a autorização para utilização das revistas em sala de aula, como ferramenta educativa, sendo duas instituições localizadas no estado da Bahia, uma em Sergipe e uma em São Paulo. Com isso, é possível inferir que o público alcançado pode ter sido maior do que apenas descritos nos dados contabilizados através do site e do *Instagram*®, entretanto, não é possível quantificar com exatidão.

Como já foi descrito, o acesso ao site é somado a partir do acesso do usuário através de um dispositivo, sendo assim, é possível que educadores tenham acessado o site e apresentado as revistas a diversos alunos de forma indireta, ou seja, sem que eles necessitassem acessar o site em si. Além disso, não é necessária a solicitação de permissão para uso das revistas, então outras instituições podem ter utilizado as revistas da mesma forma, mas sem entrar em contato.

Uma perspectiva do estudo é consolidar parcerias com escolas, para que utilizem as revistas dentro das salas de aula e assim posteriormente avaliar o impacto gerado nessas instituições sob o ponto de vista dos alunos e dos educadores. Outro ponto a ser citado, foi a divulgação da revista enquanto projeto de extensão, na edição de setembro de 2022 da revista “PropagAção” da UFS - Campus São Cristóvão (Anexo A), mostrando que o trabalho atraiu, também, o público acadêmico, além disso, a publicação também pode ter auxiliado que outros usuários conhecessem o Instagram e o site.

Por fim, o produto abrange diversos conteúdos relacionados à saúde, adequando-se às notícias atuais e apresentando termos científicos de maneira facilitada e ilustrativa. O uso do *Instagram*® como ferramenta de divulgação demonstrou ser um mecanismo acessível de contato com um público diversificado. É importante fomentar a ampliação da divulgação desses conteúdos, com o objetivo de proporcionar informação de qualidade a todos.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou como o Instagram pode ser utilizado como ferramenta de propagação de conteúdos confiáveis sobre a área da saúde. Por ser uma das redes sociais mais utilizadas, atualmente, pode alcançar um grande público, em diferentes localidades e faixas etárias variadas. Esse fenômeno foi intensificado devido à pandemia, visto que a população estava buscando constantemente novas informações e o meio remoto era o único mecanismo, devido a necessidade de isolamento social.

Assim, utilizar desses meios para divulgar informação de qualidade no âmbito da saúde, é sim uma forma eficaz de educação e, conseqüentemente, de combate às notícias falsa que circulam facilmente. A linguagem facilitada e didática também é grande um atrativo, especialmente considerando que diversos temas não são de fácil compreensão. No entanto, ao serem apresentados com o auxílio de ferramentas lúdicas, esses conteúdos tornam-se mais acessíveis e compreensíveis.

Observou-se um bom alcance das revistas, com uma permanência de parte do público mensalmente e a chegada de novos leitores. Ainda assim, faz-se necessário ampliar o acesso da população à tais conteúdos. As edições por usa vez, podem ser impressas e utilizadas como ferramenta em salas de espera de unidades de atendimento de saúde ou até mesmo em escolas. Ainda assim é necessário reforçar a importância de novos estudos avaliando o impacto da implementação de mecanismos didáticos de ensino aliados às redes sociais.

7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; LINS, Ana Maria Ribeiro. A Internet e as redes sociais como espaços de educação em saúde. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, 2022.

BEZERRA, Lucas Sandrini; GILBERTONI, Daniele. As mídias sociais durante a pandemia do COVID-19: Análise comportamental dos usuários durante este período e as possibilidades para o futuro. *Interface Tecnológica* -v. 18 n. 2, 2021.

BRASIL. Ministério das comunicações. Celular segue como aparelho mais utilizado para acesso à internet no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/celular-segue-como-aparelho-mais-utilizado-para-acesso-a-internet-no-brasil>. Acesso em: 12 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho nacional de educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Ensino Médio. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo lança programa em defesa das vacinas e de combate à desinformação. **Agência Gov.** 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/governo-lanca-programa-em-defesa-das-vacinas-e-de-combate-a-desinformacao>. Acesso em 15 de dezembro de 2024.

CARVALHO, Eleonora de Magalhães; JUNIOR, Marcelo Alves do Santos; NEVES, Luiz Felipe Fernandes; OLIVEIRA, Thaianne Moreira de; MASSARANI, Luisa; CARVALHO, Marília Sá. Vacinas e redes sociais: o debate em torno das vacinas no Instagram e Facebook durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro – RJ, 2022.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, São Paulo - Brasil, 2010.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto e; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.** [online]. 2019

FELIX, Matheus Henrique Lopes; BARROS, Janaina Galdino de. O crescimento das redes sociais em tempos de pandemia. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas - TO - v.10, n.13, 2023.

GUETERRES, Évilin Costa; ROSA, Elisa de Oliveira; SILVEIRA, Andressa da; SANTOS, Wendel Mombaque dos. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Revista Efermería Global**, 2017.

JÚNIOR, Claudio José dos Santos; JÚNIOR, Silvio Nunes da Silva; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, e21036, 2021

LARROSSA, Luciano. 8 melhores métricas do Instagram em 2023. **Luciano Larrossa**, 2020. Disponível em: <https://www.lucianolarrossa.com/melhores-metricas-instagram-2020/> Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

LARIÚ, Nivaldo. **Dicionário De Baianês**. Empresa Gráfica da Bahia, 2021.

LEVINZON, Gina Khafif. Frida Kahlo: a pintura como processo de busca de si mesmo. **Revista Brasileira de Psicanálise** - Volume 43, n. 2, 49-60 - 2009

LIMA, Gercina Ângela Borém de O.; PINTO, Líliam Pacheco; LAIA, Marconi Martins. Tecnologia Da Informação: Impactos Na Sociedade. **Inf.Inf.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 75- 94, jul./dez. 2002.

LINS, Gustavo Georranys da Silva; MEDEIROS, Vanessa Karla de; SILVA, Ana Maria da; SILVA, Renato Xavier Alves da. Uso do instagram como ferramenta de divulgação científica e ensino de física para o ensino médio. **Anais VI CONEDU**. 24 de outubro de 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62920>. Acesso em: 12 de novembro de 2024.

MATOZO, Horácio César Figueiredo; PEREIRA, Luciene Maria Pires; ALMEIRA, Vivian Fernandes Carvalho de. Um estudo sobre Nelson Mandela e a luta contra a

segregação racial durante o apartheid. **EPPC, Encontro Nacional de Produção Científica**, 2017.

MARTINS, Victor Hugo; LIMA, Kedma de Magalhães; BELFORT, Lucas Rafael Monteiro; SANTOS, Thiago das Virgens. Brincando e Aprendendo: A importância das ações em saúde voltadas para o público infantil. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 053-062, 2019.

MEDEIROS, Márcia Noelle Cavalcante; ANDRADE, Roumayne Fernandes Vieira. Promoting Educational Actions In Health: A Experience Report. **REVASF**, Petrolina-Pernambuco - Brasil, vol. 11, n.24, p. 194-211, janeiro, 2021.

MELO, Maria Emília Ferraz; GONÇALVES, Maria Isabel Almeida; ARAUJO, Taislândia Oliveira; ANTERO, Marianna Bernardes. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 38-48, 2021

MOURA, Cleomar da Silva. A importância das mídias sociais na Educação no período de pandemia. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Volume 8, 2024

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Popularização do conhecimento científico. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, abr. 2002.

NETO, José Antonio Chehuen; COSTA, Lucas Assis; ESTEVANIN, Gabriela Mazorque; BIGNOTO, Tomás Costa; VIEIRA, Camila Isabela Ribeiro; PINTO, Frederico Afonso Rios; FERREIRA, Renato Erothildes. Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019

OLIVEIRA, Josué Petrônio Quirino de. Zumbi dos Palmares: a afroresiliência. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 197, outubro, 2017.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. A importância da abordagem da educação em Saúde: Revisão De Literatura. **REVASF**, Petrolina-PE, vol.6,n.11,p.80-90 dez.2016.

PACHECO, Will da Silva; CARDOSO, Gabriela Pamplona; ALMEIDA, Thalita do Amaral de; ARAÚJO, Jainara de Souza; LIMA, Nyvia Cristina dos Santos; CASTRO,

Nádile Juliane Costa de. O processo ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ação educativa em sala de espera: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2023.

PARADELLA, Anna Mirella; SANTOS, Bruna Lima; PINTO, Débora Silva; PINESE, Julia Soggi. O uso do vídeo como método de ensino e recurso didático. **Rev. InovaEduc**, Campinas - SP, n.6, p.1-17, 2020.

PEREIRA, Ana Carolina Costa; ALCÂNTARA, Cláudia Sales. **Histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de uma prática**. 1 ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021

PEREIRA, Tamires Bomfim Santos; MENEZES, Catarina Eugênia; MURITIBA, Cinthia Moura; AZAMOR, Tamires; MELGAÇO, Fabiana Gil; MELGAÇO, Juliana Gil. Uso de mídias sociais para monitorar o interesse em imunologia e chamar a atenção das pessoas para a saúde pública durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Braz. Journal of Clinical Medicine and Review**, 2024, 2, 2, 16-24.

PICAZIO, Joseph Rodrigo Amorim; SANCHES, Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini; JÚNIOR, Irineu Barreto. The digital exclusion in the information society and the exercise of citizenship. **Revista jurídica Direito & Paz**. Ano XVI, n. 46, p. 215-233, São Paulo - SP, 2022.

PIRES, Edina da Conceição Rodrigues; ROCHA, Alessandra, Duarte; RESENDE, Fernanda Amaral; GUIMARÃES, Fernanda Pereira. Instagram como ferramenta informativa do projeto ciência News. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 395-409, Set./Dez. 2022.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Record; 159ª edição, 2019.

RODRIGUES, Tatiana Ribeiro Besada. JOANA D'ARC: A FIGURA DA MULHER NOS TEMPOS DE GUERRA: FRANÇA E INGLATERRA DO SÉCULO XV. **Educação Sem Distância** Rio de Janeiro, n.2, dez. 2020

PRADO, Carolina Conceição; JUNIOR, Carlos Eduardo de Sousa; PIRES, Mariana Leal. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, 2017

RAQUEL, Cheila Pires; RIBEIRO, Kelen Gomes; ALENCAR, Nadyelle Elias Santos; SOUZA, Daiana Flávia Oliveira de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. Os caminhos da ciência para enfrentar fake news sobre covid-19. **Saúde Soc.** São Paulo, v.31, n.4, 2022.

SILVA, Jessica de Lucca da; DOMENE, Fernando Meirinho; PODEROSO, Rosana Evangelista; TOMA, Tereza Setsuko. **Estratégias de comunicação para a promoção da saúde: Quais são as estratégias de comunicação efetivas para a promoção da saúde da população?** Departamento de Promoção da Saúde (DEPROS/SAPS/MS), Brasília, DF, 2023.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. EXCLUSÃO DIGITAL: Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos Estudos.** Nº 72, 2005.

SOUZA, Samuel; AGUIAR, Grasiely Costa de; ROCHA, Alyson; AMADOR, Jowberth José Freitas; OLIVEIRA, Vilma Bragas de. O uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica. **VII CONEDU: Realize Editora**, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79855>>. Acesso em: 12 de novembro de 2024.

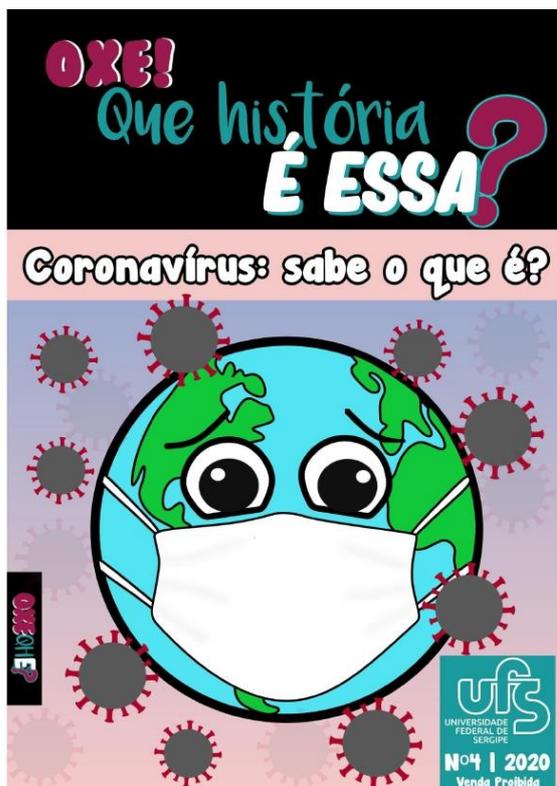
STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação.** 11. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

TREVISAN, Kamila Isabel; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Comics as a methodological resource: a possibility in physical education classes. **Movimento**, v. 26, 2020.

TÔRRES, Luísa Helena do Nascimento; PAULA, Janice Simpson de; SOUSA, Maria de Luz Rosário; MIALHE, Fábio Luiz. Cartoons in the wartoons in the waiting room: an oral health educacion tool. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, 10 (1) 69 - 72, jan./mar., 2011.

VERMELHO, S.C. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educ Soc [Internet]**. v. 35, n. 126, p. 179–96, 2014.

APÊNDICE – EXEMPLO DE UMA EDIÇÃO DA REVISTA



SUMÁRIO

- 4** EDITORIAL
- 5** APROVEITANDO A REVISTA
- 6** QUADRINHOS
- 12** BRINCAR E APRENDER
- 13** COLORIR
- 14** DICAS
- 15** MÃO NA MASSA
- 17** HORA DO JOGO
- 23** OXE! QUE PALAVRA É ESSA?
- 23** RESPOSTAS E REFERÊNCIAS

Somos uma revista sobre saúde, ciência e atualidades. Temos o intuito de trazer informação, conhecimento, diversão e entretenimento de forma leve e simples para sua vida! Temos leitura e estilo acessíveis para o público infantil e para todas as idades.

Atualmente, a "Oxe! Que história é essa" é um Projeto de Extensão ativo do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe -Campus Lagarto.

2020

Oxe! Que história é essa?

Projeto gráfico, diagramação e arte final:

Ingrid Kauana da Silva Bessa

Autores:

Ingrid Kauana da Silva Bessa

José Rivaldo de Oliveira Soares

Diego Moura Tanajura

Ilustrações:

Ingrid Kauana da Silva Bessa

Adobe SmarkPost

Revisão

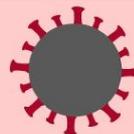
José Rivaldo de Oliveira Soares

Diego Moura Tanajura

Ingrid Kauana da Silva Bessa

Oxe! Que história é essa? / BESSA, Ingrid Kauana da Silva; SOARES, José Rivaldo de Oliveira; TANAJURA, Diego Moura. Lagarto/SE: UFS, 2020.

24p.



EDITORIAL

Em 30 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a situação da COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, ou seja, um grande alerta para a população, que pouco sabia sobre esse vírus. Afinal, acredita-se que o novo coronavírus surgiu, no fim de 2019, na China. O vírus desconhecido se disseminou de forma rápida pelo mundo, levando a OMS a declarar uma PANDEMIA, em março de 2020, ou seja, o vírus já circulava em diversas partes do mundo! Nesta edição, vamos entender um pouco mais sobre esse vírus, que ainda circula em diversos países, tornando necessário, medidas de precaução, que devem ser usadas ainda hoje. Separamos, além de atividades e desenho para colorir, um jogo de tabuleiro muito divertido e mostramos um jeito legal de aprender a limpar bem as mãos! Preparamos também uma curiosidade que explica o porquê de falarmos "novo" coronavírus... será que tem um "velho"?

Boa leitura!

2

3

4

APROVEITANDO A REVISTA

As revistas podem ser impressas para uso pessoal, respeitando os direitos autorais.

Pode-se observar palavras coloridas nas falas das personagens. Elas seguem a seguinte legenda:

LARANJA

Palavras-chaves, ou seja, as palavras que se relacionam com o tema da edição.

AZUL

Palavras que são menos conhecidas, por isso, tem o significado no final da edição.

ROXO

São assuntos que serão falados nas próximas edições, então, presta atenção para não perder, ein?!

Em todas as edições, um personagem fala o NOME da nossa revistinha: "Oxe! Que história é essa?". Será que você consegue prestar atenção e saber quem falou? Anote o nome aqui: _____

Oxe! Que história é essa? Mas é todo mundo que sente tudo isso?

É, vi que os casos são bem diferentes. Os sintomas comuns são: tosse, dor de cabeça, febre, falta de ar, dor de garganta, perda de olfato e paladar, cansaço e até dor de barriga.

Não! Algumas pessoas são chamadas de assintomáticas, ou seja, elas não sentem nada, mas estão infectadas. Outras têm sintomas leves e algumas têm sintomas graves e precisam ficar no hospital

Por isso o isolamento e o distanciamento são importantes. Nem sempre os sintomas vão aparecer, mas, mesmo assim, podemos estar infectados e passar para alguém.

E o vírus se espalhou rápido, porque é fácil de "pegar". Quando falamos, tossimos ou espirramos no ar, saem pequenas gotículas. Às vezes, nem dá pra ver! Nessas gotículas, o vírus sai e se espalha!

Oxe! Que história é essa? Coronavírus: sabe o que é?

Oi, Mae! O que anda fazendo em casa?

Oi, estou estudando, lendo e brincando. Sinto falta de sair também!

Eu também! Mas sei que é importante o isolamento social, não sair de casa se não for necessário!

Com certeza! E se sair de casa pra ir no mercado, por exemplo, tem que usar máscara! Você sabe o que é o coronavírus?

Sei, sim! É um vírus novo, que surgiu final de 2019, na China. O nome do vírus mesmo, é SARS-CoV-2 e a "COVID-19", que todo mundo fala, é o nome da doença causada pelo vírus!

Se pessoas estiverem próximas, elas são atingidas pelas gotículas com vírus. Por isso, usar a máscara protege as pessoas e evita espalhar mais o vírus por aí!

Também não dá pra esquecer de lavar as mãos. Imagina! A gente pega em objetos, maçanetas, dinheiro, papéis e um monte de coisas!

O vírus fica nesses objetos por um tempo. Se a gente não limpa as mãos e passa na boca, nariz e olhos... pronto! Pode acabar se infectando!

Isso! É preciso lavar sempre as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool 70. Lembrando de lavar a mão completamente, sem ser apressado e sem esquecer nenhum dedinho!

Quando meu pai chega das compras, ele tira os sapatos e deixa lá fora. Depois, coloca as roupas e a máscara pra lavar e toma logo um banho!

Isso aí! Tem que lavar a máscara mesmo, não adianta usá-la suja! Aqui, também limpamos as compras antes de usar.

Minha tia teve o vírus, ficou isolada, seguiu as recomendações e agora fez os testes de novo. Ela já está bem!

Tem testes diferentes, né? Tem aquele que faz bem rápido, fura o dedo e mostra se tem os anticorpos ou não!

9

Eu vi isso! Anticorpos são substâncias que nosso corpo produz quando entra em contato com algum corpo estranho! Nos testes podem ser detectados dois tipos de anticorpos, um que é produzido na fase inicial da infecção, o outro na fase mais tarde e que pode ser produzido pelo nosso corpo até mesmo quando o vírus já foi eliminado.

Tem um teste parecido com esse, mas ele demora mais tempo porque o laboratório precisa analisar!

Uau! Eu ainda não tinha entendido isso! Eu vi que tem um teste que coleta material do nariz... procura partes do material genético do vírus!

10

Por isso, caso alguém tenha sintomas, deve-se informar nas unidades de saúde e evitar ficar próximo das pessoas que moram na casa. Os testes são mais eficazes quando são feitos com a quantidade de dias corretos. Os profissionais da saúde podem nos ajudar!

Avisar nas unidades de saúde é muito importante! Eles podem auxiliar nos cuidados que devemos tomar, qual teste fazer e eles poderão ter controle de quantas pessoas estão doentes!

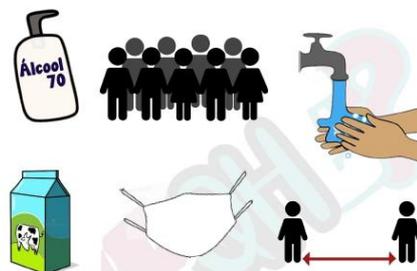
Mae, vou ter que desligar! Tenho atividades pra fazer!

Certo! Também vou fazer as minhas, até mais!

11

BRINCAR E APRENDER

Circule as imagens que representam ações corretas para evitar a contaminação ou transmissão do CORONAVÍRUS:



Preencha corretamente com as informações aprendidas nessa revistinha:

Acredita-se que o novo coronavírus teve seu início, em 2019, na _____. O nome do vírus é _____ e o nome da doença causada por esse vírus é _____. O _____ social é uma medida necessária para diminuir a transmissão. Caso seja necessário sair nas ruas, devemos usar _____. Devemos evitar tocar _____ e _____ com as mãos. Mas a higienização também deve ser feita com frequência, utilizando _____ ou _____ e _____.

12

COLORIR



OZONHE

13

MÃO NA MASSA

A higienização correta das mãos é muito importante. Muitas vezes, levamos as mãos à boca, nariz ou olhos, favorecendo o contágio. Por isso devemos saber como higienizar as mãos de forma correta, utilizando álcool 70 ou água e sabão.

Vamos para a brincadeira!

Com os olhos vendados, se posicione perto de uma torneira e peça para alguém colocar um pouco de tinta nas suas mãos e espalhar. Feito isso, tente lavar as mãos ainda de olhos fechados. Quando acabar, abra os olhos e verifique se você conseguiu limpar as mãos completamente, ou se sobrou tinta em alguma região.

O passo-a-passo da higienização das mãos visa a limpeza de todas as áreas. Você pode aprender observando as regrinhas a seguir:

Água e Sabão:

A higienização completa das mãos deve durar em torno de 40 a 60 segundos, você pode usar uma música que você goste, que tenha esse tempo, enquanto lava as mãos!



1. Molhe as mãos com água;



2. Coloque o sabão;



3. Esfregue as palmas das mãos, uma na outra;



4. Esfregue a palma de uma mão na parte de cima de outra, com os dedos entrelaçados, também esfregando os dedos uns nos outros (faça isso nas duas mãos);

OZONHE

15

DICAS



EXPLICANDO O CORONAVÍRUS: série que explica como está sendo a realidade mundial em plena pandemia desse vírus, bem como as descobertas.

O INIMIGO INVISÍVEL | Animação infantil sobre Covid-19: uma animação com conteúdo importante e facilitado sobre o coronavírus.
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=GMH5paG2hVE>



CURIOSIDADES

VOCÊ SABIA QUE O SARS-COV-2, O ATUAL CORONAVÍRUS, NÃO É O ÚNICO TIPO DE CORONAVÍRUS?

Pois é! "Coronavirus" é uma família de vírus que causa desde resfriados comuns à síndromes respiratórias graves. Existem sete tipos: quatro deles causam resfriados comuns e três podem causar os quadros respiratórios mais graves.

Em 2002, foi descoberto o SARS-CoV, primeiro tipo a causar epidemia com quadros mais graves. Em 2012, houve epidemia do segundo tipo, o MERS-CoV e a pandemia atual é causada pelo terceiro tipo já descoberto, o SARS-CoV-2.

OZONHE

14

MÃO NA MASSA



5. Com um movimento de vai e vem, esfregue a região do "meio" dos dedos de uma mão, na palma da outra. Com as mãos ligeiramente fechadas, uma na outra (faça isso nas duas mãos);



6. Esfregue os polegares, de uma mão e depois da outra;



7. Esfregue as pontas dos dedos de uma mão, na palma da outra (faça isso nas duas mãos);



8. Esfregue os punhos;



9. Enxágue as mãos. Mas não toque diretamente na torneira com as mãos! Se for uma torneira que aperta, tente usar o cotovelo. Se não puder, pegue um papel para ajudar a abrir;



10. Por fim, seque as mãos, começando na ponta dos dedos, em direção aos punhos.

OZONHE

Álcool 70

Já com o álcool, o processo tem que ser mais rápido, durando entre 20 e 30 segundos, porque o álcool seca bem mais rápido!

1. Coloque o álcool nas mãos e siga os processos 3 a 8, que falamos nas imagens anteriores;

2. Finalizado, não precisa enxaguar as mãos!

16

HORA DO JOGO

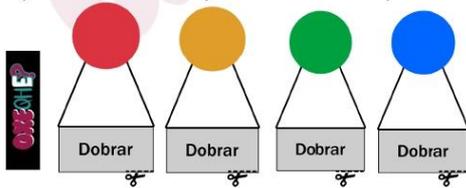
Imprima e cole as duas partes do tabuleiro do jogo e as pegs desta página. O jogo é bem fácil e pode ser jogado com até 4 pessoas. Os pinos coloridos são para representar cada jogador.

Regras:

- O primeiro jogador lança o dado e anda a quantidade de casas que cair;
- O jogador realiza a ação indicada na casa;
- Vence quem chegar primeiro no final!

*As fichas de perguntas devem ser colocadas viradas para baixo e cada jogador retira uma, caso caia numa casa de perguntas.

<p>ONDE SURTIU O NOVO CORONAVIRUS? R: China</p>	<p>CITE 3 SINTOMAS DA COVID-19: R: tosse, dor de cabeça, febre, falta de ar, dor de garganta, perda de olfato e paladar, cansaço ou dor de barriga.</p>	<p>QUAL O NOME DO VÍRUS QUE CAUSA A COVID-19? R: SARS-Cov-2</p>
<p>O USO DE MÁSCARAS DEVE ACONTECER SOMENTE EM LOCAIS COM AGLOMERAÇÃO. VERDADEIRO OU FALSO? Falso: É importante usar máscara sempre que sair de casa.</p>	<p>O vírus pode se espalhar pelas gotículas que saem ao falar, espirrar ou tossir. Verdadeiro ou falso? R: Verdadeiro.</p>	<p>CITE TRÊS MEDIDAS EFICAZES PARA TENTAR EVITAR A TRANSMISSÃO E CONTÁGIO DO VÍRUS: R: Uso de máscaras, higienização das mãos com álcool 70 ou água e sabão, distanciamento social, limpeza de objetos e superfícies.</p>



PÁGINA EM BRANCO PARA RECORTE DAS PEÇAS

17



PÁGINA EM BRANCO PARA FUNDO DO TABULEIRO



PÁGINA EM BRANCO PARA FUNDO DO TABULEIRO

OXE! QUE PALAVRA É ESSA?

Goticulas: pequenas gotas.
Material Genético: DNA ou RNA dos micro-organismos.
Anticorpos: substância que atua, de diversas formas, na defesa do organismo.

BRINCAR E APRENDER: RESPOSTAS



Acredita-se que o novo coronavírus teve seu início, em 2019, na CHINA. O nome do vírus é SARS-CoV-2 e o nome da doença causada por esse vírus é COVID-19. O ISOLAMENTO social é uma medida necessária para diminuir a transmissão. Caso seja necessário sair nas ruas, devemos usar MÁSCARA. Devemos evitar tocar OLHOS, NARIZ E BOCA com as mãos. Mas a higienização também deve ser feita com frequência, utilizando ÁLCOOL 70 ou ÁGUA e SABÃO.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 de Agosto de 2020.
 BRASIL. Inviro. Flo Cruz. Saúde. Coronavírus. Disponível em: <http://www.inviro.flocruz.br/cgi-bin/celula.exe/?url=/infodefis/ingles/>. Acesso em: 15 de Agosto de 2020.
 OPAS. Organização Panamericana de Saúde. Folha Informativa COVID-19 - Escritoário da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.opas.org.br/covid19/>. Acesso em: 24 de Agosto de 2020.
 Dinâmica de lavagem das mãos baseada numa aula de Habilidades e Atitudes em Saúde da UFS/Lag
 Imagens da sessão "Mão na Massa": AWWBA

OXE!
 Que história
 É ESSA?



ANEXO 1 – EDIÇÃO DA REVISTA “PROPAGAÇÃO” SOBRE A “OXE! QUE HISTÓRIA É ESSA?”

PROPAGAÇÃO

OXE! Que História é essa? Produção de revista educativa on-line sobre saúde, ciência e atualidades

FICHA TÉCNICA

Ação de Extensão
Período: 09/08/2020 a 09/08/2021
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO EM SAÚDE / UFS
Coordenação: DIEGO MOURA TANAJURA
E-mail: Diegomouratanajura@gmail.com

O objetivo da proposta foi desenvolver uma revista educativa sobre saúde, ciência e atualidades. A linguagem utilizada foi facilitada para o público infantil ou pessoas que não tinham conhecimento prévio sobre os temas, evitando termos técnicos.



OXE! Que História é Essa?
Coronavírus: sabe o que é?

Oxé! que história é essa? Edição nº04 - Disponível em: <https://oxe-historia.mixsite.com/oxesquidh-toria/>

As revistas foram disponibilizadas mensalmente de forma online, através de um site próprio e estão disponíveis para download em PDF de forma gratuita através de diversos aparelhos eletrônicos como celular, tablets e computadores.

COLORE



DICAS

CURIOSIDADES



7




O projeto teve o intuito de disseminar informação para população, visando a popularização da ciência por meio de uma linguagem dinâmica e compreensível.

SETEMBRO 2022 4